

Sarney afirma que rotatividade no poder é essência do bipartidarismo

O senador José Sarney (Arena-MA), um dos nomes apontados para a presidência nacional da Arena, ao contrário do seu colega da Bahia, Luiz Vianna Filho (outro nome cogitado para a sucessão de Petrônio Portella) afirma que o bipartidarismo implica, rotatividade do poder, manifestando-se, assim, favorável à alternância entre Arena e MDB.

O ex-governador do Maranhão observou, durante uma conversa com jornalistas, que o país está marchando naturalmente para a abertura político-institucional, em busca do aperfeiçoamento do regime, que classifica como "estado social de direito". Citou, para exemplificar, o pleito de 15 de novembro, o funcionamento do Legislativo, e a própria atuação do MDB, "que está procurando exercer o seu papel".

Segundo José Sarney, a distensão político-institucional, preconizada pelo presidente Geisel, deve ser definida como meta objetivando evitar o descompasso entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento político. "Todos nós devemos combater não só o subdesenvolvimento econômico, mas também o subdesenvolvimento político".

O senador não acredita em fórmulas sugerindo novos modelos políticos, elaborados hermeticamente "em laboratórios dirigidos por técnicos ou teóricos da ciência política". Defende soluções naturais, que vão aparecendo por etapas, segundo as circunstâncias e o ritmo do país. Caso contrário, frisou, teríamos um modelo político tecnocrata, fruto de técnicos, e não de políticos conhecedores da nossa realidade e das suas implicações externas.

A pergunta sobre a crise que surgiria, se permitida a alternância do poder com o MDB, admitida por Luiz Vianna Filho, comentou que não existe mais estado democraticamente forte com multipartidarismo forte.



Sarney: combatendo o subdesenvolvimento político

— Sempre se vê apenas dois partidos disputando o poder. Se amanhã, no Brasil, couber ao MDB conquistar a maioria do povo, alcançando o poder, não tenho dúvidas: estará o MDB aderindo à ordem revolucionária vigente, e será então o partido responsável pelo regime estabelecido. Aí, então, estaria superado o impasse.

Então a crise preconizada é imaginária?

— Não é bem assim. A rotatividade não acontecerá amanhã e, se depender da Arena, não acontecerá nunca. Em todo o mundo há o impasse quando o Presidente da República governa com minoria no Legislativo. Tivemos os exemplos de Floriano e de Jânio aqui, de Nixon nos Estados Unidos, entre outros casos. Mas o MDB, conquistando a maioria — no que não acreditamos — não deixará de aderir à ordem estabelecida, livrando-se dos seus radicais.

José Sarney, mostrando-se otimista numa breve recuperação do poderio arenista, preconizou medidas tendentes a fortalecer o bipartidarismo, a começar pela adoção do voto distrital.

— O bipartidarismo reclama o voto majoritário e não é uma tese superada, como declarou o senador Acioli Filho. É uma contradição o sistema bipartidário com o voto proporcional.

Disse que os partidos precisam ser atuantes e fortes, capazes de se responsabilizar pelas decisões democraticamente adotadas pelas casas legislativas. Insistiu na necessidade do voto distrital, sistema que, a seu ver, dá legitimidade à representação, "ao passo que o voto proporcional representa apenas o estado de espírito do corpo eleitoral no momento de votar".

Sarney confirmou que fará um pronunciamento no Senado quarta ou quinta-feira, e repeliu críticas de setores do MDB ao regime brasileiro:

— O MDB condena o quê? Temos uma Constituição que o MDB jurou, ainda que ressaltando o AI-5. O regime é da lei, temos uma estrutura legal, e há um arcabouço jurídico que configura o estado social de direito.